

PODE SIM APRENDER BRINCANDO – UMA ANÁLISE DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO.

Valdirene Corrêa¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar sobre a forma lúdica de aprender. A partir de brincadeiras é possível ensinar e fazer com que os educandos desenvolvam suas habilidades cognitivas e suas capacidades de socialização. Aqui se conclui que o espaço escolar, por ser um lugar onde se aprende desde o início da vida, pode ser o meio ideal para que essa forma de ensinar seja utilizada, de maneira que os educandos possam, desde cedo, desenvolver habilidades e competências que os tornarão os cidadãos que nossa sociedade precisa.

Palavras-chave: Lúdico. Currículo. Aprendizagem.

RESUME

This article aims to address the ludic way of learning. From the joking it is possible to teach and have the students develop their cognitive abilities and their social skills. Here it is concluded that the school space, as a place where one learns from the beginning of life, may be the ideal way for this type of teaching is used so that the students can early developing skills and competencies that will make them the citizens that our society needs.

INTRODUÇÃO

A educação, enquanto ensino e aprendizagem, é um processo contínuo que tem início desde os primeiros anos de idade e se estende ao longo da vida. Nessa trajetória, a escola exerce o papel fundamental de desenvolver, nos educandos, sejam crianças,

¹ Pedagoga graduada pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

jovens e adultos, competências e habilidades que servirão de suporte para a sua vida em sociedade.

Numa breve pesquisa sobre o desenvolvimento da criança, é necessário destacar que na Idade Média foi criada a expressão *infância*, para distinguir a fase entre a primeira idade e a fase adulta. Aprofundando um pouco mais o assunto percebeu-se, no entanto, que mesmo com essa aparente diferenciação entre as fases de desenvolvimento dos sujeitos, ainda na Idade Média, as crianças eram vistas e tratadas como adultos em miniatura. Nota-se perfeitamente este comportamento nas diversas pinturas artísticas da época, em que as crianças estão vestidas como adultos e em maioria num universo adulto. Entretanto hoje, o conceito de infância recebe novo significado. É possível encontrar nas pesquisas bibliográficas um novo conceito para infância e que a ressignifica, não somente nas diferentes fases de seu desenvolvimento, como traz propostas legislativas com um novo olhar para o cuidar e das responsabilidades perante o infante.

Num segundo momento, contrário ao que se ensejava com essa nova significação de infância, considerando as transformações da sociedade e do mundo, com uma nova estruturação econômica e social, as crianças são incentivadas, muitas vezes inconscientemente, a tornarem-se adultos precocemente, para que estejam preparadas para concorrerem em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Aliado à isso, observa-se que os espaços de lazer, onde essas crianças poderiam brincar livremente, estão se tornando mais escassos e até mesmo raros. Em contrapartida, os cursos de formação profissional já aceitam estudantes com idade inferior à faixa etária considerada mínima para o mercado de trabalho. E é nesse contexto que se verifica a corrida para o emprego antes mesmo de poder iniciar a vida profissional ou até mesmo de compreender essa fase na vida.

A escola é um espaço que favorece a interação entre crianças, possibilitando-lhes o autoconhecimento e o contato com várias culturas. No entanto, esse ambiente disponibiliza apenas a hora do recreio para o brincar, embora o recreio seja considerado parte da atividade educativa, como preconizam as legislações vigentes. É notável também que, nas escolas de Educação Infantil, salvo as que já acreditam no brincar como principal ação educativa, as atividades costumam ser voltadas mais para a aquisição do

conhecimento, porém, com pouca ludicidade. O professor, nas salas de aula da educação infantil, desenvolve o projeto elaborado e orientado pela Coordenação Pedagógica, embora com autonomia de aplicabilidade, de maneira mecanicista e obedecendo cegamente ao cronograma horário também estabelecido pela Coordenação. Não é o caso aqui de desmerecer o trabalho necessário da Coordenação Pedagógica, e sim, trazer à luz da análise a importância do trabalho em equipe (professor e coordenador) buscando sempre aliar a experiência da sala de aula com a função de projetar, dentro das normas e referenciais de educação, o currículo a ser desenvolvido neste espaço.

Segundo estudos feitos pelo célebre psicólogo suíço Jean Piaget, o qual recebe o nome de Epistemologia Genética, fundamenta-se, num primeiro momento, na observação de campo, e, posteriormente, deu surgimento à várias investigações de caráter experimental no mundo inteiro. Piaget realizou pesquisas sobre o desenvolvimento infantil a partir de observações de seus próprios filhos, com a finalidade de entender como a criança constrói o seu conhecimento. O processo cognitivo da criança ocorre em diversos momentos de seu crescimento, cujo teórico os divide em quatro estágios distintos, que lhe pareceu caracterizar-se pelas diversas formas da criança pensar, agir e socializar nas diferentes idades, sendo um processo contínuo, assim como diz:

O conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado desde o nascimento, nem como resultado do simples registro de percepções e informações: o conhecimento resulta das ações e interações do sujeito no ambiente em que vive. Todo o conhecimento é uma construção que vai sendo elaborada desde a infância, por meio de interações do sujeito com os objetos que procura conhecer, sejam eles do mundo físico ou do mundo cultural. (PIAGET, 1982, p. 46)

Nessa perspectiva, sendo a escola o espaço privilegiado da interação social e da formação do conhecimento, costumam ser levados em consideração esses estágios de desenvolvimento estabelecidos por Piaget, para a elaboração de propostas pedagógicas que contribuam para a construção da inteligência, contemplando na execução das atividades educacionais, uma forma lúdica e que desperte na criança o interesse pelos assuntos desenvolvidos em sala de aula.

UNINDO O ÚTIL AO AGRADÁVEL

Numa visão bem realista e cotidiana, trabalhar com crianças não é uma tarefa tão fácil, haja vista que cada uma apresenta singularidades, especificidades e que, se essas características não forem observadas e acompanhadas, poderão dificultar o processo de integração delas no ambiente escolar, bem como seu desenvolvimento socioafetivo.

Na Educação Infantil é o espaço onde ocorrem os primeiros contatos com outras crianças fora do ambiente familiar e que, se esse momento não for trabalhado de maneira tranquila e lúdica, pode ser prejudicial durante um bom período de tempo. Por tal, a adaptação da criança nos primeiros dias em sala de aula pode ser considerada fundamental para a sua ambientação e para o desenvolvimento socioafetivo num mundo externo.

Pode-se considerar, também, que há o primeiro contato com o ambiente escolar apenas no primeiro ano do Ensino Fundamental aos seis anos de idade e que por diversos fatores esse infante não tinha conhecimento de outros espaços além do familiar.

Atualmente as crianças já ingressam na vida educacional antes mesmo de completar um ano de idade nas Escolas de Educação Infantil ou Creches justamente pelo arranjo social e econômico da sociedade, entretanto, ainda há famílias em que as “avós”, as “tias” ou as babás cuidam dos pequenos até que atinjam a idade de escolarização obrigatória.

E nesse último caso, as crianças, quando ingressam na escola apresentam maior resistência de ficar longe dos seus familiares e demonstram desinteresse nas atividades propostas. A menos que o professor tenha esse olhar (e/ou anamnese) para direcionar suas atividades de maneira a despertar o interesse perdido e desenvolver o sentimento de querer estar nesse novo ambiente. Uma tarefa nem sempre fácil.

Cabe salientar que no Ensino Fundamental, tanto nas séries iniciais quanto nas finais, atividades que envolvam brincadeiras como estratégia pedagógica certamente contribuem para a construção do conhecimento e para a compreensão dos conteúdos propostos, conforme abaixo:

É fundamental a importância do brincar em ambientes escolares, pois este ato está sempre presente no desenvolvimento pleno dos indivíduos. A brincadeira simula, reproduz, vivencia e dissecos os conteúdos, de modo

não formal e mais próximo do universo do aluno, independente da sua idade. (HAETINGER, 2008, p. 51)

Nas Escolas de Educação Infantil, espaço que trabalha com mais facilidade com projetos e pelo fato das crianças se encontrarem, segundo Piaget, no estágio de desenvolvimento pré-operatório, em que elas concebem o mundo também a partir de objetos e pessoas, o brincar tem função essencial nessa concepção.

Nessa perspectiva, a brincadeira pode ser considerada um instrumento importante para a apropriação dos códigos de linguagem e signos culturais presentes na sociedade em que ela está inserida. Como exemplo pode-se citar:

Os signos são produções construídas pelos homens para a solução de seus problemas, tais como lembrar, comparar coisas, escolher e descrever ações. Da mesma forma que os instrumentos auxiliam o homem no trabalho, os signos são instrumentos psicológicos utilizados pelos homens para auxiliar no pensamento e no desempenho de atividades (PAULA *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 27).

A brincadeira também é um meio de desenvolver a imaginação e a criatividade, construindo significados e maturando os esquemas mentais, como forma de prepará-los para o aprendizado formal. De outro modo, o brincar possibilita aos alunos uma maior interação com os colegas, trabalhando elementos como a cooperação, a afetividade, a solidariedade, enfim, regras de convivência em sociedade:

Na relação criança/criança, por sua vez, ela aprende a estabelecer interações de prazer com outras crianças. É uma relação que dificilmente ocorre sem conflitos e negociações, porém, permite descobrir as diferenças e as similaridades. É nesta relação que aprende o que significa cooperação e desfruta de importantes momentos de troca. (SEBATIANI, 2003, p. 18)

As atividades lúdicas como, por exemplo, os jogos, que dada a sua informalidade recebem a adesão praticamente total dos alunos, por se constituir em uma atividade prazerosa, facilita ainda o trabalho do professor, que poderá valer-se dessa estratégia de ensino para uma melhor compreensão do currículo estabelecido para a série em que o aluno se encontra.

É importante destacar que a criança que antigamente era vista e tratada como adulto, e que apesar de todas as tentativas de modificar esse ponto de vista, através de diversas legislações, ainda são alvos dessa visão, justificado pelo fato de que o desejo dos pais, ao inserir as crianças na escola, é que elas se tornem sujeitos inteligentes e capacitados para competirem no mercado de trabalho.

Sendo assim, algumas escolas que se preocupam muito mais com o anseio dos pais, do que com a real necessidade das crianças, acabam por se tornar espaços que utilizam metodologias formais, desenvolvendo uma educação mais tradicional e bancária, o que pode acarretar um desinteresse por parte do aluno.

Diante desse cenário, cabe à escola (equipe escolar) e em parte ao professor, rever alguns conceitos em relação ao ensino-aprendizagem, buscando novas alternativas educativas, que proporcionem o conhecimento sem desconstruir essa fase tão bela na vida da criança que é a infância.

Além disso, o meio escolar é um dos poucos espaços disponíveis para que o aluno possa interagir com outros, brincar, divertir-se e, concomitante a isso, aprender. O uso do elemento lúdico é o ponto de partida para que esses eventos ocorram simultaneamente com a aprendizagem:

Atividades lúdicas são aquelas que promovem a imaginação e, principalmente, as transformações do sujeito em relação ao seu objeto de aprendizagem. O caráter de interação e interação contido nas atividades lúdicas fez com que a educação infantil e o ensino fundamental utilizassem constantemente estas atividades para integrar o conhecimento com uma ação prática dos nossos alunos. (HAETINGER, 2008, p. 05)

CONCLUSÃO

A educação tem como objetivo fundamental formar cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres e suas funções sociais, para que estejam aptos a viver na sociedade em que estão inseridos.

Contudo, ela inicia nos primeiros momentos de vida e a escola é o lugar onde as crianças passam a maior parte de seu tempo. Esse espaço deve privilegiar, dentre outras questões, um ensino prazeroso ao aluno, em que ele se sinta acolhido pelo ambiente e motivado a desenvolver as atividades propostas. Uma das formas para que isso ocorra é com a utilização de atividades pedagógicas voltadas para o lúdico.

É possível o entendimento de que a brincadeira não deve ser considerada uma atividade educacional, sendo ela disponível somente em horários específicos como "a hora do recreio", e que em sala de aula brincar está dissociado do aprender os conteúdos. Principalmente em espaços educacionais com base na educação tradicional, da cartilha e bancária, em que o conhecimento é depositado na memória do aluno.

Diferentemente desse entendimento ou pré julgamento, a brincadeira se constitui como elemento de grande significação no desenvolvimento de competências e habilidades, sejam elas de ordem afetiva, cognitiva ou social.

É a partir dela que o aluno também aprende a conviver em sociedade, apropriando-se dos signos construídos historicamente, além de estimular sua imaginação e criatividade, que acaba por trabalhar a abstração e subjetividade do sujeito, como refere Oliveira:

No brincar, casam-se a espontaneidade e a criatividade com a progressiva aceitação das regras sociais. É brincando que a criança se humaniza, aprendendo a conciliar de forma efetiva a afirmação de si mesma à criação de veículos efetivos duradouros. (VANTI *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 75)

Importa lembrar que o brincar como uma atividade de ensino e aprendizagem permite repensar a educação e as diversas alternativas que possibilitarão a construção do conhecimento dos educandos. Ainda, pode ser desenvolvida em qualquer etapa da escolarização, não somente na Educação Infantil. É importante também no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e por que não no Ensino Superior, pois pode trazer mais prazer na síntese dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Brincar também é estimular o cérebro a desenvolver o conhecimento.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Karyne Dias. **Pesquisa: o aluno da educação infantil e dos anos iniciais**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007;

HAETINGER, Max Gunther; HAETINGER, Daniel. **Jogos, recreação e lazer**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008;

MAIA, Christiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2006;

PAULA, Ercília Maria Angelli T. de; MENDONÇA, Fernando Wolff. **Psicologia do desenvolvimento**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2007;

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2003;

SOUZA, Rosa Fátima de. **Escola e currículo**. Curitiba: IESDE, 2006.

VALLE, Bertha de Borja Reis do. **Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino fundamental**. Curitiba: IESDE, Brasil S.A., 2005;

VANTI, Elisa dos Santos. **Projetos interdisciplinares**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007;